

18/11/2016 às 09h55

Recusa de empresas em divulgar salários do alto escalão é criticada

Por Juliana Machado | Valor

SÃO PAULO - A resistência de algumas companhias de capital aberto de cumprirem com uma determinação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e divulgarem a remuneração máxima, média e mínima dos administradores está em desacordo com mercados mais avançados em governança e deve ser questionada pelos investidores dessas empresas.

A avaliação é de especialistas no assunto, durante evento realizado ontem, quinta-feira, pela Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec).

Segundo Luciana Dias, advogada e ex-diretora da CVM que participou da criação da Instrução nº 480, regra em que a divulgação da remuneração é exigida, o tema “sempre foi considerado polêmico” e a maior parte das manifestações recebidas em audiência pública para elaboração da norma, em 2009, foi contra a colocação da obrigatoriedade.

Um ano depois do lançamento da regra, diversas instituições passaram a se valer de uma liminar do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Rio de Janeiro (Ibef-Rio) para não publicar as informações, alegando direito à privacidade e risco à segurança dos executivos.

A ex-diretora criticou a postura das companhias que levaram o caso à Justiça e destacou que, em países “em que a liberdade do indivíduo e o direito à privacidade são muito respeitados, como nos Estados Unidos”, a divulgação dos salários detalhados dos administradores das empresas já acontece há anos.

“Não sou constitucionalista, mas não sei que proteção você está dando ao indivíduo [ao não publicar a remuneração] se o nome dele não está atrelado no formulário de referência”, disse ela. “A única coisa em 40 anos de CVM que o mercado questionou na Justiça foi isso e eu considero estarrecedor. É uma história muito triste para o mercado de capitais.”

O antigo debate em torno do salário dos administradores voltou à tona recentemente, após a BM&FBovespa incluir na reforma do Novo Mercado, que está em curso, a exigência de que a remuneração máxima, média e mínima fosse divulgada. No entanto, após intenso debate com empresas e associações de mercado, a bolsa voltou atrás e propôs que a exigência valesse apenas para novos integrantes do segmento máximo de governança, e não para as companhias que já utilizam a liminar.

Para Pedro Rudge, sócio da gestora de recursos Leblon Equities, a conduta da bolsa foi uma sinalização “muito ruim ao mercado” e representa “um retrocesso”. “Essa é uma oportunidade para que acionistas pressionem as empresas. Cabe a eles questionar, perguntar e fazer um esforço para voltar à sugestão inicial”, afirmou.

Ainda segundo Rudge, apesar do passo que precisou dar, a bolsa agiu certo ao estender o prazo da audiência pública, que se encerraria em novembro e, agora, deve terminar apenas em janeiro no ano que vem, na tentativa de construir um texto mais afinado aos interesses do mercado e que também represente avanços em governança.

“Percebo que a BM&FBovespa está tentando um meio termo que funcione. Então, os investidores precisam se comunicar e acessar as empresas para deixar claro a visão que eles têm”, disse Rudge.

Empresas

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Black Friday e Natal devem elevar venda on-line em 14%
17/11/2016 às 13h13

Chegada de Sérgio Cabral a presídio de Bangu é comemorada com fogos
17/11/2016 às 22h08

FNP indica rejeição de proposta de reajuste apresentada pela Petrobras
17/11/2016 às 14h25

Mauro Correia substitui Antonio Maciel na presidência do grupo Caoa
17/11/2016 às 10h11

[Ver todas as notícias](#)

LAND ROVER
ABOVE & BEYOND

DISCOVERY SPORT DIESEL SE

> SAIBA MAIS

Na cidade somos todos pedestres.

Vídeos

Compartilhar 0

Tweet

Share

G+1

0

Ω



Filmagens caseiras ganham ar profissional com o Osmo
10/11/2016



Tendências TI e Telecom



- » Planejamento potencializa os benefícios da terceirização
- » Empresas optam cada vez mais por infraestrutura em Nuvem
- » Hackers aproveitam novas tecnologias para intensificar ataques DDoS

Conteúdo patrocinado por



Análise Setorial



Medicamentos Genéricos

Mais de 110 laboratórios atuam no segmento de genéricos. O relatório aborda os principais desafios dessa indústria, do ponto de vista de entidades representativas e de executivos dos grandes laboratórios

Confira outros títulos disponíveis

ValorRI

Relação com os investidores

Veja os resultados publicados pelas principais empresas do país e as mais importantes operações de mercado de capitais.

 Siga o Twitter do Valor RI

 Siga o Facebook do Valor RI

[Acesse](#)

Captações externas

Operações mais recentes

Tomador	Valor*	Meses	Retorno**
Ultrapar	750	132	5,5%
Votorantim	500	123	6%
BRF	500	120	4,625%
Minerva	1.000	84	6,625%
Vale	1.000	120	6,25%
República BR	674	367	5,875%

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: Instituições financeiras e agências internacionais.
Elaboração: Valor Data. * Em milhões de dólares ** No lançamento do título

ValorInveste

Casa das Caldeiras

Por Redação

Daqui não saio, daqui ninguém me tira

O Consultor Financeiro

Por Marcelo d'Agosto

Composição da carteira, riscos e controle de custos

O Estrategista

Por André Rocha

Petrobras: suas ações continuarão subindo?

Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Receba Gratuitamente
